

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE FUTEBOL POR ADOLESCENTES:  
UM ESTUDO DE CASO**Camila Fabiana Rossi Squarcini<sup>1</sup>Rodrigo Barbosa da Silva<sup>1</sup>Marcia Morel<sup>1</sup>**RESUMO**

**Introdução:** As Escolinhas de futebol se consolidaram como uma importante ferramenta na formação de jogadores de futebol. Entretanto, poucos são os estudos inseridos nesse contexto, especialmente a respeito dos fatores que fazem adolescentes permanecerem na Escolinha. **Objetivo:** Investigar os motivos que levam adolescentes da categoria sub-15 a permanecerem matriculados em uma Escolinha de futebol e apontar as principais barreiras para a assiduidade nos treinos. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética, em que participaram nove alunos da categoria sub-15 da Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA), que responderam a um questionário sobre idade, nível educacional, as principais barreiras que culminaram em faltas nas aulas e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-54). **Resultados:** Os adolescentes apresentavam média de 13,89 ( $\pm 0,93$ ) anos, dos quais 88,88% apresentam o ensino Fundamental II incompleto. O tempo médio de prática de futebol foi de 7,56 ( $\pm 2,83$ ) anos. Observou-se também que os adolescentes consideraram a saúde e o prazer como os principais fatores que os fizeram permanecer na Escolinha, seguido pelas dimensões: competitividade, estética, sociabilidade e controle do estresse. Além do mais, observamos que o principal motivo de ausência nas aulas era por adoecimento. **Conclusão:** A saúde é um fator importante tanto para motivar os alunos a permanecerem na Escolinha quanto, em sua ausência, para fazê-los faltar. Pontuamos também a importância do lazer como elemento que os fazem permanecer na Escolinha de Futebol América Júnior.

**Palavras-chave:** Futebol. Jovens. Motivação.

E-mails dos autores:

cfrsquarcini@uesc.br

guinho\_200@hotmail.com

mmorel@uesc.br

**ABSTRACT**

Motivating factors for football practice by adolescents: a case study

**Introduction:** Football schools have consolidated themselves as an important factor in the development of football players. However, few scientific studies have focused on such fact, especially when it comes to determining the factors that stimulate teenagers to stay in football schools. **Aim:** to investigate the reasons why a sub-15 category adolescent remains enrolled in a football school and to identify the main barriers to attendance in class. **Methodology:** a case study, approved by the Ethics Committee, where nine sub-15 category students at Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA) answered a questionnaire about their age, educational level, the main barriers that often result in class absences as well as the Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas (IMPRAFE-54). **Results:** The teenagers subject to the questionnaire were in average 13.89 ( $\pm 0.93$ ) years old students, of which 88.88% had not completed elementary school. The average number of years these students dedicated to football amounts to 7.56 ( $\pm 2.83$ ) years. In addition, health and pleasure were pointed out by teenagers as their main factors to stay in school, followed by these dimensions: competitiveness, aesthetics, sociability and stress control. Finally, illness was pointed out as the main reason for absence in class. **Conclusion:** Health can be considered the first main factor to determine the attendance rate of teenager students in football schools, being a contributing factor to attendance rate or the very barrier that will cause the absence of students. We also point out the importance of leisure as an additional contributing factor to the attendance rate at Escolinha de Futebol América Júnior.

**Key words:** Football. Teenagers. Motivation.

1-Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.

**INTRODUÇÃO**

O futebol é uma prática milenar em que sua trajetória está relacionada a diferentes culturas e formas de praticar.

Por isso, antes mesmo do esporte ser difundido no Brasil, há registros de que era praticado por outras culturas, como a inglesa. Inclusive existiu o que os pesquisadores chamaram de jogos pré-modernos, considerados os precursores do futebol, com registros de terem ocorrido na Ásia e América Central, por exemplo (Oliveira e colaboradores, 2011; Soares, 1998).

No Brasil, o futebol se difundiu a partir do século XIX, onde uma das teorias afirma ser Charles Miller o responsável por sua propagação, iniciando a ação em São Paulo (Rocha, Monteiro, 2012; Oliveira e colaboradores, 2011).

Entretanto, existem outras teorias que a confronta justificando ser esta uma versão elitizada, a história dos protagonistas e “vencedores”, uma vez que existiam relatos da prática do futebol em colégios confessionais e nas praias (Oliveira e colaboradores, 2011).

Destaca-se que nos primórdios de quando surgiu no Brasil, o futebol era amador, pois o amadorismo teria sido o regime imperante até 1933, quando oficialmente ocorreu a profissionalização, rompendo com a fase do futebol romântico (Salles, 2004).

Nessa época, o futebol era debatido entre dirigentes, clubes, entidades e jogadores quanto à manutenção do amadorismo e à implantação do profissionalismo.

Surgia, no Brasil, o “amadorismo marrom”, ou seja, o profissional disfarçado de amador (Soares, 1998).

De acordo com Caldas (1990), o amadorismo já se encontrava comprometido desde os anos 1920, quando os clubes utilizavam estratégias pouco admitidas para remunerar seus atletas.

Foi nesse contexto que a classe menos afortunada passou a ver o futebol como uma possibilidade de ascensão social ao tempo em que começou a profissionalização desse esporte (Morel, 2005).

A trajetória do futebol no país que começara na década de 1930, caminhou para a maturidade, idealizando o esporte com a sua identidade e autoestima.

Se um dos patrimônios nacionais dessa época era justamente o esporte, o vislumbamento do futuro verde-amarelo azul-anil foi galvanizado pelo futebol, o que levou

os brasileiros a reconhecerem o Brasil como o “país do futebol” e a “pátria das chuteiras” (Rodrigues, 1994; Morel, 2005), confirmando que o futebol é parte integrante da estrutura de identidade cultural do brasileiro (Oliveira e colaboradores, 2011).

Além da profissionalização e da popularidade, o Brasil se tornou referência por ser o maior vencedor de títulos mundiais (Fifa, 2018) e por revelar importantes jogadores ao longo de sua história.

E como parte da identidade cultural, não é raro observar adolescentes com o desejo de se tornarem atletas de futebol. Tendo como referência jovens que em comum compartilham histórias de vidas semelhantes, o desejo de oferecer a suas famílias uma perspectiva de vida, unindo assim ao sonho de ser profissional (Melo e colaboradores, 2016).

Próximo a esse contexto surgem as Escolinhas de futebol que inspiradas nos padrões europeus e com o passar dos anos, foram se desenvolvendo em todo o território nacional.

Além do objetivo de formar atletas, tem sido vinculado às Escolinhas um local onde preenche o tempo livre de forma produtiva dos alunos, evitando inclusive que eles se envolvam com práticas delituosas ou se associem ao tráfico de drogas (Melo e colaboradores, 2016).

A popularidade das Escolinhas também está muito relacionada ao fato destas serem consideradas por adolescentes como o principal caminho para obter a ascensão social mediante a profissionalização no esporte (Bach, Lovisolo, 2010).

Além disso, outros motivos, como por exemplo: o aprimoramento da técnica e da tática no futebol, o apoio dos pais, trilhar os mesmos caminhos dos atuais ídolos esportivos, fazem das Escolinhas de futebol um espaço valorizado (Cruz, 2011).

Assim, existem caminhos que demonstram os motivos aos quais os adolescentes procuram as Escolinhas, mas os motivos que os fazem permanecerem nessas Escolinhas de futebol por mais tempo ainda é incerto.

Um estudo clássico na área, indicou quais eram os principais motivos para adolescentes praticarem esportes no geral.

Nele destacou-se: desenvolvimento de habilidades, possibilidade de estar afiliado a algum clube, possibilidade de sucesso e status, a excitação esportiva e o condicionamento físico (Passes, 1982).

No Brasil, foi observado um estudo desenvolvido em Santa Maria (RS) em que os principais motivos para afiliação em Escolinhas de futebol por adolescentes foram: a aquisição de habilidades, a excitação desencadeada pelo esporte, a afiliação a uma instituição e a aquisição de aptidão física (Paim, 2001).

Refletindo sobre esta problemática, miramos em quais seriam os motivos semelhantes ao encontrado no estudo de Paim (2001). Indo mais adiante, quais são as principais barreiras que dificultam a assiduidade dos participantes nas aulas de futebol? Afim de responder estas questões, o nosso objetivo foi investigar quais os motivos que levam adolescentes considerados atletas da categoria sub-15, nascidos entre 2003 e 2005, a permanecerem matriculados na Escolinha de Futebol América Júnior, localizada no município de Itabuna, no sul da Bahia.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de caso aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESC (CAEE nº. 94619418.1.000.5526) e teve seu início após reunião com pais e adolescentes para esclarecimentos sobre o projeto e assinaturas do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecidos (TALE) pelos adolescentes.

Para este estudo foi selecionada a Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA), por apresentar, de forma regular, adolescentes participantes da categoria sub-15 (nascidos entre 2003 e 2005).

A rotina de treinamento ocorreu nos dias da semana na segunda e quarta-feira, ou terça e quinta-feira podendo ser pela manhã das 8:00h às 11:00h ou pela tarde das 14:00h às 17:00h.

As atividades eram iniciadas sempre com uma conversa com o professor, esclarecendo qual o objetivo do treinamento e passando os avisos necessários.

Na sequência, era realizado um alongamento com duração entre 10 a 15 minutos, na parte principal era trabalhado os treinamentos físicos (na segunda e terça) nas quadras de futsal e de areia, respectivamente.

Nos dias de quarta e quinta-feira aconteciam os treinamentos coletivos de

futebol, nos quais eram trabalhados a parte técnica e tática.

A escolinha atualmente atende crianças e adolescentes entre 7 a 17 anos de idade conforme as categorias: Fraldinha (7 a 9 anos), Dente e Leite (10 a 11 anos), Pré-Mirim e Mirim (12 a 13 anos), Infantil (14 a 15 anos) e Juvenil (16 a 17 anos).

Entretanto, o presente estudo analisou a categoria sub-15 (Infantil), sendo incluídos no estudo adolescentes do sexo masculino que entregaram o TCLE e o TALE devidamente assinados. Como se trata de um estudo pontual, não foi adotado nenhum critério de exclusão.

Para tanto, participaram desse estudo nove adolescentes de um total de 12 matriculados. Os não participantes não entregaram um dos termos (TCLE ou TALE) e, por isso, não foram incluídos no estudo.

Cada adolescente respondeu ao questionário no qual continham informações sócio demográficas (idade e nível educacional); dados relacionados ao tempo de prática de futebol na Escolinha; e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e Esportivas adaptado para o futebol (IMPRAFE-54 - Barbosa, 2006).

O IMPRAFE-54 é um questionário composto de 54 questões divididas em 9 blocos no qual geram 6 dimensões: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer. A resposta para o IMPRAFE-54 foi dada com base em uma Escala Likert onde "1" significa: "isto me motiva pouco" e 5 significa: "isto me motiva muitíssimo" (Barbosa, 2006).

É válido salientar que nosso questionário também continha uma pergunta aberta para atender ao segundo objetivo, no qual perguntamos: Qual(is) tem sido o(s) principal(is) motivo(s) que culminam(ram) em falta(s) nas aulas de futebol da Escolinha?

Para a análise dos dados e do perfil dos jogadores foi utilizada a estatística descritiva (números absolutos e relativos), utilizando o programa Excel.

E, para a análise da questão aberta, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2009), é possível obter indicadores que permitem ao pesquisador inferir sobre os conhecimentos relativos a uma dada mensagem.

Com essa técnica foi possível quantificar as respostas mais frequentes que levaram os alunos a faltarem nas aulas de futebol.

**RESULTADOS**

Com base nos resultados (ver Quadro 1) é possível observar uma média de idade de 13,89 ( $\pm 0,93$ ) anos, dos quais 88,88% apresentam o ensino Fundamental II incompleto e 11,11% apresentam o Ensino Fundamental I incompleto.

Sobre o tempo em que eles praticam futebol, foi observado uma média de 7,56 ( $\pm 2,83$ ) anos de idade, sendo o menor tempo 3 anos e o maior 12 anos.

No que se refere à motivação ao observar o Quadro 1, observa-se que os maiores motivos para os adolescentes em permanecerem jogando futebol na Escolinha, conforme as dimensões do IMPRAFE-54, foram a saúde e o prazer (ambos com valor de 35,11).

Após essas dimensões, seguiram: a competitividade (34,44), a estética (31,00), a sociabilidade (26,11) e, por último, o controle do estresse (23,00).

**Quadro 1** - Características dos adolescentes da categoria sub-15 da Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA), Ilhéus, 2018.

Alunos	Idade	Nível Educacional	Motivação para o Futebol					
			CE	SA	SO	CO	ES	PR
01	14	Fund II Incomp.	19	32	27	34	32	29
02	14	Fund II Incomp.	26	36	29	27	32	31
03	15	Fund II Incomp.	18	34	24	30	29	34
04	14	Fund II Incomp.	32	40	30	37	30	39
05	14	Fund II Incomp.	28	36	32	34	32	36
06	12	Fund I Incomp.	14	33	29	38	31	36
07	13	Fund II Incomp.	24	33	20	37	39	38
08	15	Fund II Incomp.	28	40	30	38	36	38
09	14	Fund II Incomp.	18	32	14	35	18	35
média	13,89		23,00	35,11	26,11	34,44	31,00	35,11
dp	0,93		6,00	3,14	5,82	3,78	5,77	3,33

**Legenda:** Fund II Incomp. = Fundamental II incompleto; Fund I Incomp = Fundamental I incompleto; dp = desvio padrão; CE = controle de estresse, SA = saúde, SO = sociabilidade, CO = competitividade, ES = estética e PR = prazer.

Além dos fatores motivacionais de controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer foram elencados e analisados os principais motivos justificados pelos adolescentes sobre a falta de assiduidade nos treinamentos na Escolinha.

Ao verificar o Quadro 2, foi possível constatar que o principal motivo apontado foi estar doente (8 adolescentes). O segundo mais descrito pelos participantes foi a de sair/acompanhar os pais/responsáveis (4 adolescentes), seguido por assistir aula ou estudar (3 adolescentes), realizar atividades domésticas (2 adolescentes), apresentar contusão/lesão muscular (2 adolescentes), ausência de material (1 adolescente), dificuldade com o transporte (1 adolescente) e por motivos pessoais não explicitados (1 adolescente).

**DISCUSSÃO**

Observando o ano escolar dos entrevistados (Quadro 1), seis atletas estão no Ensino Fundamental II, conforme o indicado para a idade, mas três encontram-se atrasados em relação à faixa etária/série (participantes 3, 6 e 8) (Brasil, 2009).

Nesse caso, a imagem socialmente compartilhada de que a formação dos atletas nas categorias de base cria abdicação da escola em função das ações e objetivos do desenvolvimento do futebol foi, de certa forma, refutada na categoria sub-15 da Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA).

Assim, para essa realidade, a formação no futebol não é empecilho para permanência dos atletas na escola e o inverso, assim como ocorreu no estudo Pereira e Silva (2015).

**Quadro 2** - Motivos dos adolescentes da categoria sub-15 da Escolinha de Futebol América Júnior (Itabuna-BA) a faltarem nos treinamentos, Ilhéus, 2018.

Alunos	Doença	Sair Pais	Aula/Estudo	Serviço doméstico	Lesão	Problema pessoal	Ausência material	Transporte
01	X							
02	X	X						
03								X
04	X		X	X				
05	X		X	X				
06	X	X	X		X			
07	X	X			X	X		
08	X						X	
09	X	X						

Entretanto, o estudo de Melo e colaboradores (2016) alerta para o fato de que quanto maior o investimento - entendemos com mais horas dedicadas ao treinamento e aperfeiçoamento para que o jovem se torne um atleta profissional -, maior a probabilidade de secundarizar a escolarização formal, afetando negativamente o seu aprendizado.

Ainda sobre o perfil, observa-se que a média de tempo para jogar futebol pelos participantes é superior ao tempo em que a maioria dos participantes do estudo de Pereira e Silva (2015).

A maioria joga há quatro anos ou menos, embora não se possa desconsiderar que no estudo de Pereira e Silva (2015), os atletas tinham jogado anteriormente em outros times.

No que se refere aos fatores motivacionais, as dimensões da saúde e do prazer foram as mais pontuadas para mantê-los participando da Escolinha de futebol.

Tal fato refuta a hipótese de que os atletas do sub-15 estariam na Escolinha visando uma ascensão social pelo esporte, se dedicando a uma trajetória a partir da profissionalização do futebol.

Assim, inverte-se essa lógica, como sendo uma das possibilidades conforme exposto por Bach e Lovisolo (2010).

Igualmente, se contrapõe ao estudo de Paim (2001), o qual valorizou as variáveis relacionadas ao esporte e à competitividade, tais como: o desenvolvimento de habilidades, a excitação e o desafio, afiliação e aptidão.

Entretanto, a prática da atividade física por adolescentes e a consciências deles a respeito dessa atividade é importante.

Isto porque a atividade física tem sido indicada por importantes órgãos internacionais vinculados à saúde, a exemplo da World Health Organization (2010), que recomenda a

prática por crianças e adolescentes de pelo menos 60 minutos diárias em intensidade moderada (ou vigorosa) a fim de promover: melhora da condição cardiorrespiratória, muscular e óssea, redução da ansiedade e da depressão, dentre outros benefícios.

Outro fator positivo, da prática da atividade física durante a adolescência é sua contribuição para a permanência no momento de lazer na vida adulta (Alves e colaboradores, 2005).

Nesse quesito, a escolha de praticar futebol no momento de lazer pelos adolescentes da Escolinha de Futebol América Júnior está de acordo com os dados encontrados no estudo de Matias e colaboradores (2012), no qual os adolescentes optaram, em sua maioria, por modalidades esportivas coletivas, sendo o futebol a modalidade mais praticada pelos meninos.

A prática do esporte no momento de lazer, assim como outras atividades físicas (a exemplo do deslocamento ativo e das aulas práticas de Educação Física), são fundamentais para que os adolescentes acumulem o mínimo necessário para serem considerados fisicamente ativos.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar - PENSE (Brasil, 2016), o Brasil apresenta uma geração de adolescentes considerados insuficientemente ativos, onde apenas 32,4% dos escolares (meninos e meninas) entre 13 e 15 anos acumulam a atividade física mínima para serem considerados fisicamente ativos.

Por isso, a prática do futebol na Escolinha de Itabuna e nas demais pelo país deve ser valorizada e incentivada.

Sobre os motivos das ausências, além das questões relacionadas com a saúde, observa-se que a educação e a convivência familiar também tem sido prioritária para os

familiares/cuidadores/responsáveis desses adolescentes, corroborando com alguns dos direitos presentes Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990).

Um dos destaques nas justificativas apontadas pelos adolescentes para suas ausências é a realização dos afazeres domésticos.

Sobre isso, o estudo de Lima e colaboradores (2008), que investigou a percepção de adolescentes entre 12 a 15 anos a respeito dessas atividades, demonstrou que independente da renda ser média ou baixa, as atividades domésticas embora diminuam o tempo livre e variam conforme o sexo, faz parte da democracia doméstica e da aquisição de habilidades e de autonomia.

Pontua-se como possível limitação do estudo a não generalização das informações tendo em vista o baixo número de participantes, característico de um estudo de caso.

Entretanto, como a maior parcela dos adolescentes da categoria estudada aceitaram participar do estudo, é possível visualizar o perfil da categoria sub-15 da escolinha estudada e ver que o direcionamento para a saúde tem sido um fator preponderante para eles.

Assim, alguns futuros caminhos para pesquisa emergem desse estudo. Uma abertura pode ser a ampliação de esse estudo para outras Escolinhas de futebol (ampliando a investigação dentro dessa faixa etária), outro viés pode ser a investigação de outras categorias da Escolinha de Futebol América Jr, aprofundando o estudo na realidade estudada.

Por fim, com esse estudo, espera-se que o profissional que trabalha diretamente com as Escolinhas de futebol tenha conhecimento dos motivos que levam seus alunos a praticarem o futebol, que conheçam melhor o perfil do seu aluno, para que seja possível elaborar uma aula/treino de maneira mais consistente com o objetivo do aluno e os fatores motivacionais, tornando-a mais prazerosa e produtiva.

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos com este estudo conclui-se que a aquisição de saúde e a manutenção dela para os atletas da categoria sub-15 é um fator importante tanto para fazê-los permanecerem na Escolinha, quanto para fazê-los se ausentar.

Deste modo, podemos destacar a valorização do lazer como elemento de permanência na Escolinha de Futebol América Júnior.

## REFERÊNCIAS

- 1-Alves, J.G.B.; Montenegro, F.M.U.; Oliveira, F.A.; Alves, R.V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. São Paulo. Vol. 11. Num. 5. 2005. p.291-294.
- 2-Bach, P.C.T.; Lovisolo, H.R. Escolas de futebol e a construção do estilo nacional. Centro Universitário Augusto Motta. *Revista Corpus et Scientia*. Rio de Janeiro. Vol. 6. Num. 2. 2010. p. 39-50.
- 3-Barbosa, M.L.L. Propriedades métricas do Inventário de Motivação a Prática Regular de Atividade Física (IMPRAFE-54). Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre. 2006.
- 4-Bardin, L. Análise de conteúdo. Coimbra. Geográfica Editora. 2009. p. 281.
- 5-Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015. Rio de Janeiro. IBGE. 2016. p. 132.
- 6-Brasil. Lei Núm. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: D.O.U. 27/09/1990.
- 7-Brasil. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de 9 anos: passo a passo do processo de implementação. 2ª edição. Brasília. MEC. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo\\_a\\_passo\\_versao\\_atual\\_16\\_setembro.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passo_a_passo_versao_atual_16_setembro.pdf)>.
- 8-Caldas, W. O Pontapé Inicial: memória do futebol brasileiro. São Paulo. Ibrasa. 1990. p. 234.
- 9-Cruz, R.T. Influência em participar da escolinha de futebol. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 3. Num. 10. 2011. p.281-289.
- 10-Fifa. FIFA World Cup™ Archive. Disponível em: <<https://www.fifa.com/fifa->

tournaments/archive/worldcup/index.html>.  
Acesso em 19/06/2018.

11-Lima, M.B.S.; e colaboradores. Atividades domésticas e socialização – a visão de adolescentes de classes economicamente distintas. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*. Vol. 18. Num. 2. 2008. p.189-200.

12-Matias, T.S.; Rolim, M.K.S.B.; Schmoelz, C.P.L.; Andrade, A. Hábitos de atividade física e lazer de adolescentes. *Pensar a Prática*. Goiânia. Vol. 15. Num. 3. 2012. p. 551-820.

13-Melo, M.L.; Nunes, T.F.B.; Rodrigues, A.M. Importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta em Campinha Grande-PB. *InterSciencePlace. Revista Científica Internacional*. Vol. 11. Num. 4. 2016. p. 39-67.

14-Morel, M. A Nação esportiva: narrativas da imprensa escrita carioca acerca do esporte e da Era Vargas. Dissertação de Mestrado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2005.

15-Oliveira, A.A.B.; Kravchychyn, C.; Moreira, E.C.; Pereira, R. S. Ensinando e aprendendo esportes no Programa Segundo Tempo. *Maringá. EDUEM*. 2011. p. 356.

16-Paim, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá. Vol. 12. Num. 2. 2001. p. 73-79.

17-Passes, M.W. Children in sport: participation motives and psychological stress. *Quest. Grand Rapid*. Vol. 33. Num. 2. 1982. p. 231-244.

18-Pereira, A.M.; Silva, M.C. Perfil e perspectivas de jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas-RS. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 7. Num. 25. 2015. p. 342-348.

19-Rocha, G.M.; Monteiro, M.F.B. Programa de treinamento de habilidades sociais para a prática do futebol. *Psicologia Argumento*. Curitiba. Vol. 30. Num. 68. 2012. p. 63-74.

20-Rodrigues, N. A pátria em chuteiras. São Paulo. Companhia das Letras. 1994. p.195.

21-Salles, J.G.C. Entre a paixão e o interesse: o amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2004.

22-Soares, A.J.G. Futebol, raça e nacionalidade no Brasil: releitura da história oficial. Tese de Doutorado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1998.

23-World Health Organization. Global recommendations on physical activity for health. Genebra. WHO. 2010. p. 58.

### **CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram não apresentarem conflito de interesse.

Autor para correspondência:  
Camila Fabiana Rossi Squarcini.  
Universidade Estadual de Santa Cruz,  
Departamento de Ciências da Saúde  
Campus Soane Nazaré de Andrade.  
Rodovia Jorge Amado, Km 16.  
Bairro Salobrinho. Ilhéus. Bahia.  
CEP: 45662-900.

Recebido para publicação em 29/04/2019  
Aceito em 19/08/2019